CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS E SUBGÊNEROS DAS CANTIGAS DE DEFUNTOS INFANTIS NO CANCIONEIRO DOS ANJOS

Jackson Abade de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8506-6352
Endereço eletrônico: abade.mestrado@gmail.com

Palavras-chave: cantigas de defunto; patrimônio imaterial; sertão caraibense; batuques; incelenças.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a sistematização e a categorização dos gêneros e subgêneros das cantigas de defuntos infantis (anjos) — incluindo também algumas cantigas de adultos (pecadores) — catalogadas na obra *Cancioneiro dos Anjos: incelenças e batuques de defuntos infantis no Sertão Caraibense* (Abade, 2024). A pesquisa contextualiza o funcionamento dessas canções fúnebres, que constituem o *corpus* de nosso estudo de mestrado, no qual realizamos uma análise das variações (sócio)linguísticas presentes nas composições. Busca-se investigar como essas manifestações de tradição oral se estruturam nos contextos rituais fúnebres da comunidade de Caraíbas, Bahia.

O objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar o mapeamento e a classificação dessas peças musicais e poéticas, explicitando os critérios linguísticos, rítmicos e pragmáticos que operam na diferenciação entre os macrogêneros "batuques" e "incelenças". Justifica-se a relevância desta proposta diante da necessidade de salvaguarda do patrimônio imaterial do sertão do sudoeste baiano e da escassez de investigações que aliem a estrutura interna dessas cantigas à sua função comunicativa e social. Historicamente, conforme aponta a literatura, "o canto das 'inselências' fazia parte indispensável da 'sentinela'" (Galeno, 1977, p. 27). Diante disso, este trabalho estabelece uma proposta de classificação teórica e prática que organiza o acervo em subcategorias funcionais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada possui natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo-explicativo. O trabalho ampara-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972], 2010 [1994]), nos estudos sobre as tradições e rituais fúnebres no Brasil — baseados em autores como Câmara Cascudo (1999) e Cândida Galeno (1977) —, bem como na história oral e nos relatos dos entoadeiros locais. O *corpus* é composto por 128 cantigas documentadas em comunidades do Sertão Caraibense, cujas transcrições inspiraram-se nos critérios normatizados do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia (Lucchesi, 2009).

Para a categorização dos gêneros, os dados foram submetidos a uma análise sistematizada que cruzou os depoimentos e as nomenclaturas fornecidas pelos próprios entoadeiros locais com critérios estruturais predefinidos. Foram estabelecidas três dimensões centrais de análise: (1) Ritmo, definido pelo traço binário [± ritmado]; (2) Tom do Conteúdo, avaliado a partir da carga semântico-discursiva com base nos traços [± celebrativo], [± divertido], [± lamentoso] e [± piedoso]; e (3) Função Comunicativa da Canção, mapeada de acordo com as ações e os sentidos manifestados no ambiente dos velórios, descritos pelos entoadeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cruzamento dos traços metodológicos, identificou-se uma divisão primária do *corpus* em dois macrogêneros: as Incelenças, totalizando 73 ocorrências, e os Batuques, com 55 ocorrências. Do total de 128 cantigas, identificou-se 23 incelenças de "pecadores" (defuntos adultos), ao passo que 105 (entre incelenças e batuques) são direcionadas aos "anjos" (defuntos infantis). Essa segmentação reflete uma profunda distinção teológica e sociocultural operada pela comunidade, em que a criança falecida, por ser concebida como uma alma inocente e destituída de pecados (carregando apenas a mácula original), recebe um tratamento ritual festivo.

Como aponta Luís da Câmara Cascudo em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*, o velório de "anjinho" constitui um "[...] velório especial e festivo, com cantos, desafios louvadores acompanhados à viola, glorificando sua viagem para o céu e felicitando os pais

pela felicidade desse destino" (Cascudo, 1999). Corroborando a definição de Cascudo (1999), os resultados obtidos demonstram que os batuques, caracterizados pelo traço [+ ritmado] e [+ divertido], possuem a função pragmática de entreter os presentes e, muitas vezes, até provocar o riso, atuando como um mecanismo para manter os participantes despertos durante as longas sentinelas.

Em contrapartida, as incelenças caracterizam-se pelo ritmo cadenciado ([- ritmado]) e por um tom piedoso ou lamentoso. Sua função é estritamente espiritual: velar o corpo e encomendar a alma ao paraíso. Nos velórios de adultos (pecadores), cujo destino eterno é visto como incerto pela comunidade, o canto das incelenças é obrigatório e exclusivo, sendo terminantemente proibida a execução de batuques, segundo os entoadeiros. Nas sentinelas de anjos, embora as incelenças também ocorram (50 cantigas), elas dividem espaço com a atmosfera celebrativa dos batuques (55 cantigas). Essa dinâmica ritualística encontra paralelo nas descrições de Cândida Galeno (1977, p. 30), ao notar que as sentinelas e, principalmente, as “festinhas de anjo” — como se referem as entoadeiras da Comunidade Jiboia — estendiam-se por toda a noite "ao som das 'inselências', da reza do Ofício de Nossa Senhora, do terço e da ladainha", onde "as rezas, os benditos, as palestras, os namoros, a distribuição de café e cachaça prosseguem até que chegue a hora da despedida".

A distribuição detalhada dos subgêneros mapeados na obra Cancioneiro dos Anjos foi organizada no Quadro 1, que sistematiza as funções comunicativas específicas encontradas tanto nas manifestações de teor fúnebre estrito quanto nos cantos de entretenimento.

Quadro 1 – Gêneros e subgêneros das cantigas de defuntos infantis e adultos coletadas em Caraíbas

INCELENÇAS (73)[1]		**BATUQUES (55)**
De anjo (50)	**De pecador (23)**	**De anjo (55)**
I. de licença (3)	I. de consolo (1)	I. de adulação (12)
II. de consolo (6)	II. devocionais (1)	II. de cachaça (14)
III. de adulação (8)	III. de preces (3)	III. de café e comida (3)
IV. de lamento (9)	IV. das horas (3)	IV. de versos (12)
V. da barra do dia (3)	V. de recomendação (1)	V. de leilão e proposta (3)
VI. de recomendação (2)	VI. de despedida (13)	VI. de jogar verso (5)
VII. de despedida (10)	VII. de encomendação das almas (1)	VII. de despedida (6)
VIII. de encomendação das almas (2)		
IX. de sepultamento (1)		
X. diversas (6)[2]		

Autor: Elaboração própria, 2025

Os dados organizados no Quadro 1 mostram como o repertório dessas cantigas era rico e bem estruturado. É importante destacar que a divisão em macrogêneros ('batuques' e 'incelenças') foi estabelecida por nós nesta pesquisa, aproveitando as nomenclaturas que os próprios entoadeiros usavam. Já as subcategorias apresentadas foram criadas por nós para diferenciar as variadas funções ritualísticas que cada canto exercia no velório. Essa classificação ajuda a entender uma tradição fúnebre que hoje não existe mais na prática, servindo como um resgate histórico essencial para a memória cultural do Sertão baiano.

CONCLUSÕES

A classificação sistemática das cantigas da obra Cancioneiro dos Anjos nos permitiu concluir que a diferenciação entre batuques e incelenças vai além de propriedades puramente musicais, sendo determinada por critérios pragmáticos de ordem religiosa, etária e funcional. Os subgêneros identificados cumprem papéis claros na ordenação do tempo e do espaço dos velórios, atuando desde a dimensão mística de purificação dos pecados e encomendação da alma (no caso dos adultos) até a dimensão psicossocial de suporte comunitário, expressa no consolo aos parentes e na descontração necessária para suportar a vigília de 24 horas. O

[1] Entre parênteses estão a quantidade de cantigas encontradas de cada macrogênero/subgênero.

[2] O subgênero chamado "diversos", presente tanto nas incelenças quanto nos batuques, foi assim chamado, porque agrupam cantigas variadas que não se enquadram em nenhuma das subcategorias definidas.

mapeamento desses traços discursivos preserva a memória social de Caraíbas e fornece ferramentas robustas para os estudos contemporâneos da relação entre linguagem, folclore e identidade no sudoeste baiano.

REFERÊNCIAS

ABADE, Jackson. **Cancioneiro dos Anjos**: incelenças e batuques de defuntos infantis no Sertão Caraibense. Carmo do Rio Claro: Manufatura das Letras, 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

GALENO, Cândida Maria Santiago. **Ritos fúnebres no interior cearense**. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1977.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. 3. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010 [1994].

LUCCHESI, Dante. **Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia**: chave de transcrição. Salvador: UFBA, [s.d.]. Disponível em: https://vertentes.ufba.br/. Acesso em: 8 jun. 2025.